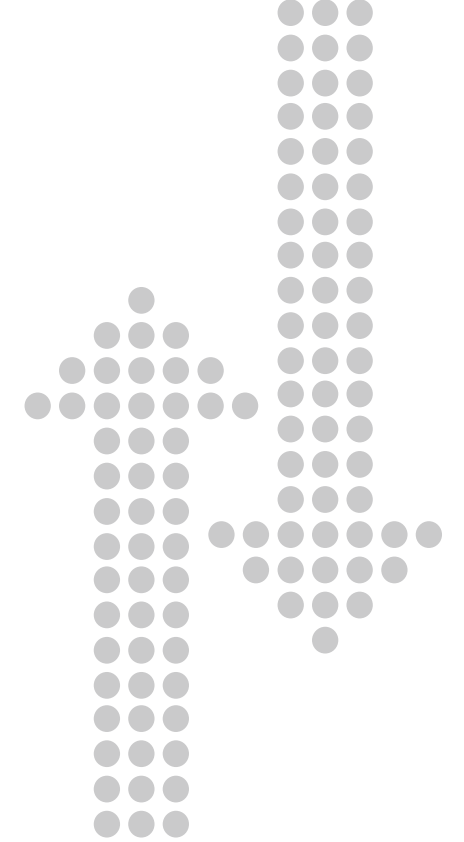


A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Nutrição

Nova Série | Nº 32

Rita Friães



Sumário executivo

A oferta formativa em Nutrição é constituída, à data de referência do presente estudo (dezembro de 2016), por 19 cursos (14 do ensino universitário e 5 do ensino politécnico). Do total dos 19 cursos, 16 são Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEFs) e 3 são Novos Ciclos de Estudos (NCEs). Encontram-se em avaliação para acreditação prévia, três licenciaturas novas, cuja decisão poderá levar à sua abertura.

Existem ciclos de estudos em Nutrição no ensino superior público e privado, em universidades e institutos politécnicos, ainda que, atualmente, as instituições politécnicas não tenham qualquer curso de segundo ciclo acreditado, e as universidades tenham apenas um, no setor privado.

A oferta formativa em Nutrição, no ensino superior, acompanhando a tendência de outras áreas, foi alvo de alguns reajustamentos no seguimento do processo de Bolonha e do processo de avaliação/acreditação. As decisões de descontinuar ciclos de estudos porém, foram da iniciativa das próprias instituições de ensino superior e não decorreram da não acreditação de ciclos de estudos em funcionamento por parte da A3ES.

A procura de vagas de licenciaturas em Nutrição tem-se mantido mais ou menos estável com pequenas oscilações. O subsistema privado, porém, tem registado quebras de novos estudantes em oposição ao subsistema público onde a procura, nos anos mais recentes, tem crescido.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público à informação sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação da série Estudos Temáticos sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas para os Estudos Temáticos baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. A classificação CNAEF cria, porém, algumas limitações já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe, pelo que, nalguns casos, houve necessidade de agrupar os ciclos de estudos de forma mais flexível, seguindo, por exemplo, os agrupamentos definidos pela Agência para as acreditações dos ciclos de estudos em funcionamento (ACEF).

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes e diplomados serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O presente Estudo Temático corresponde ao trigésimo segundo (quarto da nova série) e incide sobre os cursos da área de Nutrição classificados na área CNAEF 726 - Terapia e Reabilitação. Da área de Nutrição fazem parte os ciclos de estudos em Nutrição Clínica, em Ciências da Nutrição, em Ciências do Consumo e Nutrição, em Ciências do Consumo Alimentar e Nutrição, lecionados pelo ensino universitário e os ciclos de estudos em Dietética e Nutrição e em Dietética lecionados pelo ensino politécnico.

O conjunto de ciclos de estudos abrangidos na presente edição de Estudos Temáticos corresponde a um agrupamento para a avaliação e acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEFs) da A3ES. Há, porém, outros ciclos de estudos em Nutrição que, pela sua estrutura curricular, pertencem à área CNAEF 541 – Indústrias Alimentares e, por essa razão, foram analisados num outro Estudo Temático já publicado na série anterior.

A área CNAEF 726, cuja designação geral é Terapia e Reabilitação, por seu turno, abrange ainda outros cursos como, por exemplo, Fisioterapia, Reabilitação, Terapia da Fala ou Terapia Ocupacional, analisados noutra Estudo Temático desta nova série.

As datas de referência para a Nova Série dos Estudos Temáticos são os anos letivos de 2008/09 a 2015/16, no que diz respeito às estatísticas oficiais da DGEEC; 2016/17, para os dados do acesso, disponibilizados pela DGES e dezembro de 2016, para a definição da base de dados dos cursos, extraída da plataforma da A3ES, em concordância com a informação pública do respetivo site, para a situação perante a acreditação e a designação.

Existem ciclos de estudos em Nutrição no ensino superior público e privado em universidades e institutos politécnicos, ainda que, atualmente, as instituições politécnicas não tenham qualquer curso de segundo ciclo acreditado.

2. A oferta formativa

A oferta formativa em Nutrição é constituída, à data de referência do estudo (dezembro de 2016), por 19 cursos (14 do ensino universitário e 5 do ensino politécnico). Do total dos 19 cursos, 16 são Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEFs) e 3 são Novos Ciclos de Estudos (NCEs). Encontram-se em avaliação para acreditação prévia, três licenciaturas novas, cuja decisão poderá levar à sua abertura.

Na fase de acreditação preliminar, as instituições descontinuaram quatro ciclos de estudos (3 licenciaturas e 1 mestrado). Posteriormente foram descontinuados, também por iniciativa das próprias instituições, quatro licenciaturas, não tendo sido descontinuado qualquer curso em virtude da decisão de não acreditação por parte da A3ES. Em relação a propostas de Novos Ciclos de Estudos (NCEs), a Agência não acreditou seis cursos (5 licenciaturas e 4 mestrados).

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2015/16, segundo os dados da plataforma da Agência em dezembro de 2016, é apresentada na Tabela 1.

Em termos globais, o número de ciclos de estudos manteve-se de 2008/09 para 2015/16 (20 cursos), ainda que se tenham verificado alguns reajustamentos durante este período. Com efeito, o número de ciclos de estudos no ensino universitário aumentou, passando de 10 para 15, enquanto no ensino politécnico esse número caiu para menos de metade, passando de 11 para 5. Porém, o setor privado teve um comportamento bastante distinto nos dois subsistemas. Enquanto nas instituições universitárias se verificou um crescimento expressivo do número ciclos de estudos, que passaram de 3 para 7, nas instituições politécnicas verificou-se justamente uma situação inversa, já que as mesmas deixaram de disponibilizar qualquer curso na área, quando em 2008/09 tinham cinco cursos em funcionamento.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS EM NUTRIÇÃO (CANEF 726)

		2008/09*			2015/16*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	PREPARATÓRIO	1	0	1	1	0	1
	LICENCIATURA	2	2	4	1	6	7
	MESTRADO	3	1	4	4	1	5
	DOUTORAMENTO	1	0	1	2	0	2
	TOTAL	7	3	10	8	7	15
POLITÉCNICO	LICENCIADO	6	5	11	5	0	5
	MESTRADO	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	6	5	11	5	0	5
TOTAL		12	8	20	13	7	20

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

A oferta de ciclos de estudos em Nutrição foi alvo de reajustamentos no decorrer da implementação do processo de Bolonha, os quais foram resultantes da estrita iniciativa das próprias instituições, que encerraram alguns cursos e criaram outros novos. Até à data de referência do presente estudo, não se verificou qualquer alteração em virtude da intervenção da A3ES, não tendo sido proferida qualquer decisão de não acreditação ou de encerramento de cursos por não cumprimento das condições de acreditação.

É o ensino politécnico privado que mais cursos tem vindo a encerrar, muito possivelmente em virtude da dificuldade em captar candidatos e/ou em responder aos requisitos legais. A este propósito, saliente-se o facto de não ter sido apresentada, após 2008, qualquer proposta de criação de cursos de segundo ciclo, altura em que este grau passou a poder ser oferecido pelo ensino politécnico.

É possível que venham a ser descontinuados mais alguns ciclos de estudos para os quais as estatísticas oficiais da DGEEC têm vindo a apresentar um número de inscritos com apenas um dígito, isto é, inferior ao patamar mínimo convencionado de 10 estudantes.

3. Evolução global da Nutrição

3.1. Licenciaturas

O número de estudantes inscritos no primeiro ano, pela primeira vez, em primeiros ciclos em Nutrição, não sofreu praticamente alterações entre o ano letivo de 2008/09 e o ano letivo de 2015/16.

2009/10 foi o ano em que ingressaram mais estudantes nos cursos em Nutrição, com 530 inscritos, e 2013/14, o ano em que ingressaram menos estudantes, com 392 inscritos. Esta diminuição, porém, ficou a dever-se somente ao ensino privado, que apresentou várias quebras no contingente de novos estudantes ao longo dos anos. Em 2015/16, ingressaram neste setor menos 61 alunos do que em 2008/09, que de 211 passaram para 152, o que corresponde a uma quebra próxima dos 30%, enquanto no mesmo período o setor público teve um comportamento oposto, conseguindo captar mais 61 novos estudantes, que de 218 passaram para 279, o que corresponde a um aumento de cerca de 30%.

É ao ensino universitário (público e privado) que se fica a dever a quebra do número de estudantes, apesar do aumento do número de licenciaturas no subsistema, em especial no setor privado. O ensino politécnico registou, contrariamente, um aumento global de alunos, ainda que, desde 2012/13, as instituições privadas não disponibilizem vagas.

TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ, NO 1.º ANO, NAS LICENCIATURAS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	85	85	90	90	85	85	85	70
		ESTUDANTES	106	114	101	80	83	79	81	64
		% OCUPAÇÃO	124,7	134,1	112,2	88,9	97,6	92,9	95,3	91,4
	PRIVADO	VAGAS	205	275	275	305	311	285	225	285
		ESTUDANTES	161	225	150	163	227	137	134	152
		% OCUPAÇÃO	78,5	81,8	54,5	53,4	73,0	48,1	59,6	53,3
	TOTAL	VAGAS	290	360	365	395	396	370	310	355
		ESTUDANTES	267	339	251	243	310	216	215	216
		% OCUPAÇÃO	92,1	94,2	68,8	61,5	78,3	58,4	69,4	60,8
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	100	130	160	161	166	170	166	166
		ESTUDANTES	112	167	174	171	174	176	186	215
		% OCUPAÇÃO	112,0	128,5	108,8	106,2	104,8	103,5	112,0	129,5
	PRIVADO	VAGAS	170	150	140	90	80	50	40	---
		ESTUDANTES	50	24	28	6	0	0	0	---
		% OCUPAÇÃO	29,4	16,0	20,0	6,7	0,0	0,0	0,0	---
	TOTAL	VAGAS	270	280	300	251	246	220	206	166
		ESTUDANTES	162	191	202	177	174	176	186	215
		% OCUPAÇÃO	60,0	68,2	67,3	70,5	70,7	80,0	90,3	129,5
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	185	215	250	251	251	255	251	236
		ESTUDANTES	218	281	275	251	257	255	267	279
		% OCUPAÇÃO	117,8	130,7	110,0	100,0	102,4	100,0	106,4	118,2
	PRIVADO (2)	VAGAS	375	425	415	395	391	335	265	285
		ESTUDANTES	211	249	178	169	227	137	134	152
		% OCUPAÇÃO	56,3	58,6	42,9	42,8	58,1	40,9	50,6	53,3
	(1)+(2)	VAGAS	560	640	665	646	642	590	516	521
		ESTUDANTES	429	530	453	420	484	392	401	431
		% OCUPAÇÃO	76,6	82,8	68,1	65,0	75,4	66,4	77,7	82,7

Fonte: DGEEC

A análise dos resultados da primeira fase de candidaturas ao ensino superior público no ano letivo de 2016/17 (Tabela 3) põe em evidência as elevadas taxas de ocupação das licenciaturas em Nutrição. Com efeito, das 239 vagas disponibilizadas ficaram por preencher 20, o que corresponde a um contingente de vagas sobrantes de cerca de 8%. Apenas um ciclo de estudos não conseguiu preencher a totalidade das vagas – a licenciatura em Dietética e Nutrição do Instituto Politécnico de Bragança.

A classificação mais alta do último candidato colocado, no concurso nacional de acesso, foi obtida pela única licenciatura em funcionamento no ensino universitário – a licenciatura em Ciências da Nutrição da Universidade do Porto (16,05 valores em 20). No ensino politécnico essa classificação foi obtida pela licenciatura em Dietética e Nutrição do Instituto Politécnico de Lisboa (14,64 valores em 20).

TABELA 3 – COLOCADOS, NA PRIMEIRA FASE, EM 2016/17, NAS LICENCIATURAS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO	L	70	70	100,0	0	160,5
INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE BRAGANÇA	L	36	16	44,4	20	101,5
UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	L	25	25	100,0	0	100,0
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUP. DE SAÚDE DE LEIRIA	L	30	30	100,0	0	120,8
INST. POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA	L	38	38	100,0	0	140,7
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUP. DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	L	40	40	100,0	0	146,4
TOTAL		239	219	91,6	20	

Fonte: DGES

L - Licenciatura

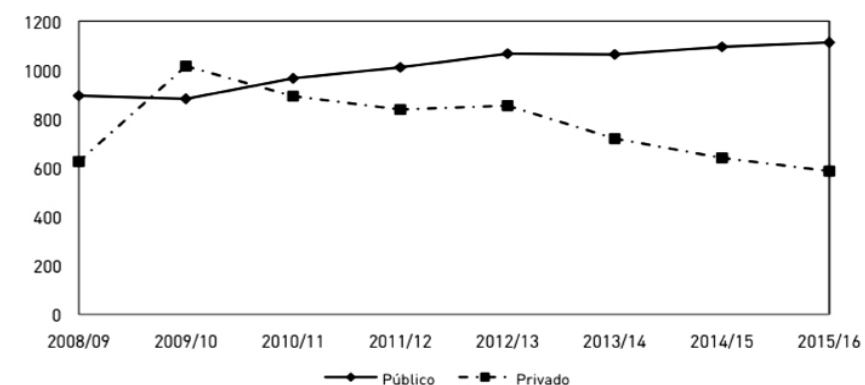
A análise do número total de estudantes inscritos nas licenciaturas em Nutrição (Tabela 4 e Figura 1) mostra que, em termos globais, de 2008/09 para 2015/16, se deu um aumento deste número, que passou de 1520 para 1699, o que corresponde a uma variação de cerca de 12%. Apesar desta subida, 2015/16 regista o valor mais baixo de inscritos dos últimos sete anos. Desde 2012/13, ano em que esse contingente atinge o valor mais elevado da série, com 1920 estudantes, em particular nos anos mais recentes, o número total de estudantes tem vindo a cair, em ambos os subsistemas de ensino. Esta quebra deve-se estritamente ao setor privado, já que o setor público, desde 2014/15, tem vindo a aumentar o seu contingente de estudantes.

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS NAS LICENCIATURAS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	466	419	422	414	402	382	384	382
	PRIVADO (2)	429	842	756	749	800	689	632	584
	PÚBLICO/PRIVADO	1,09	0,50	0,56	0,55	0,50	0,55	0,61	0,65
	TOTAL (1)+(2)	895	1 261	1 178	1 163	1 202	1 071	1 016	966
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	429	463	544	597	665	682	711	731
	PRIVADO (2)	196	174	137	89	54	30	8	2
	PÚBLICO/PRIVADO	2,19	2,66	3,97	6,71	12,31	22,73	88,88	365,50
	TOTAL (1)+(2)	625	637	681	686	719	712	719	733
TOTAL	PÚBLICO (1)	895	882	966	1 011	1 067	1 064	1 095	1 113
	PRIVADO (2)	625	1 016	893	838	854	719	640	586
	PÚBLICO/PRIVADO	1,43	0,87	1,08	1,21	1,25	1,48	1,71	1,90
TOTAIS		1 520	1 898	1 859	1 849	1 921	1 783	1 735	1 699

Fonte: DGEEC

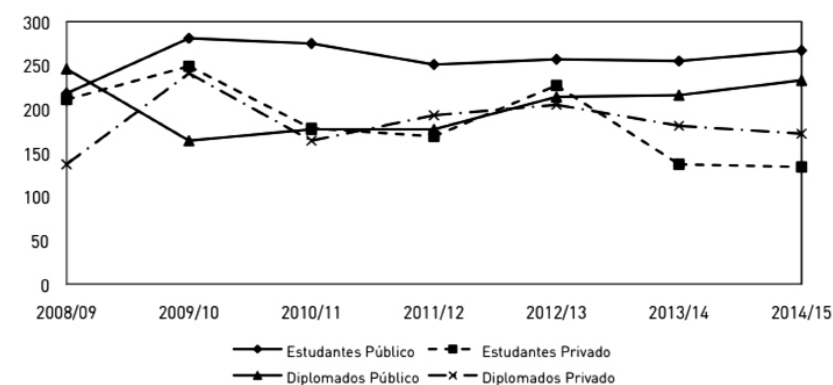
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NAS LICENCIATURAS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados nas licenciaturas, verifica-se um comportamento distinto entre o ensino público e o ensino privado. Com efeito, enquanto no primeiro há uma diferença positiva entre estes indicadores, continuando o número de novos estudantes a ser superior ao número de diplomados, no ensino privado há uma diferença negativa entre os mesmos, verificando-se uma forte quebra do número de novos estudantes, o que provocou que, desde 2012/13, o contingente de diplomados tenha vindo a superar o contingente de estudantes inscritos pela primeira vez, no primeiro ano. Esta trajetória negativa deverá ainda manter-se por mais alguns anos, ainda que seja expectável que se venha a atenuar, caso se mantenha o cenário de crescimento do número de novos ingressos registado em 2015/16.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

Nutrição é uma área cuja oferta formativa de cursos de segundo ciclo (mestrados) é da exclusiva responsabilidade do ensino superior universitário. À semelhança do que sucedeu na formação inicial, em termos globais o número de novos estudantes tem oscilado, ora subindo, ora descendo (Tabela 5). Em 2015/16, verificou-se uma quebra expressiva no número de novos ingressos, registando-se menos 30 alunos face ao ano anterior, que passaram de 79 para 49, o que corresponde a uma redução de 38,0%, ficando este valor apenas um pouco acima dos 47 estudantes que entraram no sistema em 2008/09, o valor mais baixo da série. O número total de inscritos, paralelamente, apresenta o mesmo comportamento. Relativamente ao número de diplomados, 2012/13, foi o ano em que foi emitido um maior número de diplomas de mestrado na área de Nutrição - 111, e o ano de 2008/09 foi, por sua vez, o ano em que foi emitido um menor número de diplomas - apenas 11. Os números relativos ao ano letivo de 2014/15 dão sinais de recuperação, mas se se atender ao decréscimo do número de novos estudantes que ocorreu nos anos mais recentes, é expectável que este cenário se altere novamente.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	36	36	56	45	64	46	72	36
		PRIVADO	11	33	9	20	8	5	7	13
		TOTAL	47	69	65	65	72	51	79	49
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	37	36	58	59	83	101	103	66
		PRIVADO	11	33	9	31	27	5	7	13
		TOTAL	48	69	67	90	110	106	110	79
	MESTRES	PÚBLICO	11	13	54	30	95	39	52	S/I
		PRIVADO	0	5	12	10	16	6	2	S/I
		TOTAL	11	18	66	40	111	45	54	S/I

Fonte: DGEEC S/I - Sem informação

A oferta de cursos de terceiro ciclo (doutoramentos) na área de Nutrição tem sido muito reduzida. Em 2008/09, existia apenas um curso de terceiro ciclo e em 2015/16, dois cursos, todos no sistema universitário público.

Ainda que os números deixem transparecer a pouca procura deste tipo de formação (Tabela 6), é possível, porém, observar uma ligeira recuperação da procura nos dois últimos anos do período em análise (2014/15 e 2015/16).

TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1.º ANO 1.ª VEZ	1	8	8	12	17	2	7	10
TOTAL INSCRITOS	12	17	20	29	41	38	32	36
DOUTORADOS	0	2	3	3	7	7	5	S/I

Fonte: DGEEC S/I - Sem informação

4. Eficiência formativa e empregabilidade

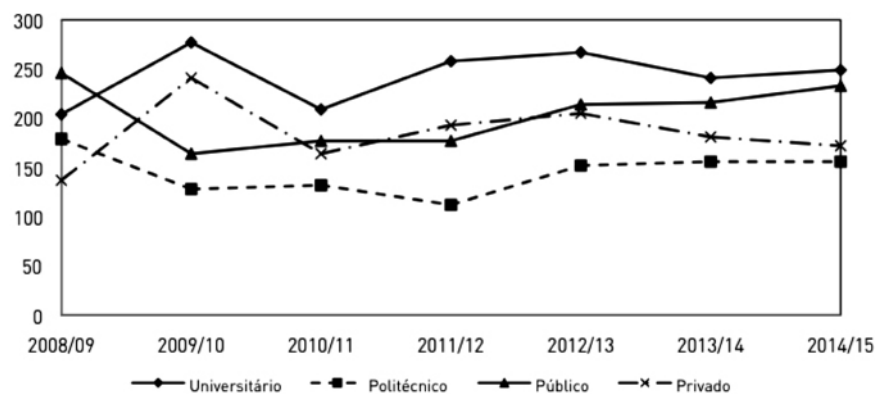
O número de estudantes que concluíram os seus cursos da área de Nutrição (Tabela 7 e Figura 3), em consonância com a evolução do número de inscritos, tem vindo a apresentar um comportamento oscilante, ora subindo, ora descendo, ainda que o número de diplomados tenha subido globalmente de 2008/09 para 2014/15, passando de 383 para 405 (aumento de cerca de 6%), sendo de salientar que neste último ano diplomaram-se mais estudantes do que no ano de 2013/14. O ano de 2010/11, foi aquele em que se diplomaram menos estudantes, o que poderá ficar a dever-se, entre outros fatores, ao impacto da crise económica. Os números mostram ainda que, no setor privado, o número de diplomados tem estado em queda, nos anos mais recentes, enquanto no setor público esse contingente mostra desde 2014/15, sinais de recuperação. Atendendo à evolução positiva do número de novos estudantes neste setor, é expectável que este indicador continue a evoluir positivamente.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS) EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	131	89	78	95	92	81	80
	PRIVADO	73	188	131	163	175	160	169
TOTAL UNIVERSITÁRIO		204	277	209	258	267	241	249
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	115	75	99	82	122	135	153
	PRIVADO	64	53	33	30	30	21	3
TOTAL POLITÉCNICO		179	128	132	112	152	156	156
TOTAL PÚBLICO (1)		246	164	177	177	214	216	233
TOTAL PRIVADO (2)		137	241	164	193	205	181	172
TOTAL (1) + (2)		383	405	341	370	419	397	405

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURAS) EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

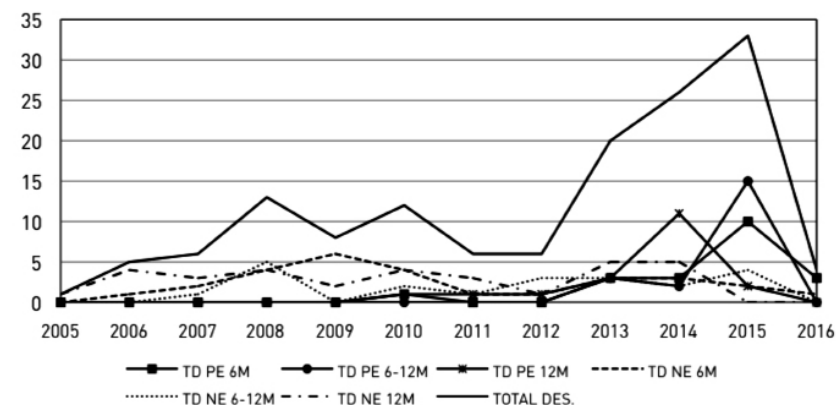


Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área CNAEF 726 – Terapia e Reabilitação. Dado o presente estudo incidir somente sobre os ciclos de estudos em Nutrição, os dados relativos ao desemprego em seguida apresentados referem-se somente a diplomados com cursos nesta área.

A Figura 4 mostra a evolução dos desempregados diplomados em Nutrição desde 2005. Da análise da mesma ressalta o aumento de desempregados entre os anos de 2012 e 2015. Este comportamento altera-se totalmente em 2016, já que o número de desempregados cai de uma forma abrupta, voltando a aproximar-se dos valores iniciais.

FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS DIPLOMADOS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)



TD PE – Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o primeiro emprego

TD NE – Total de desempregados registados a menos de 6/entre 6 e 12/mais de 12 meses para o novo emprego

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

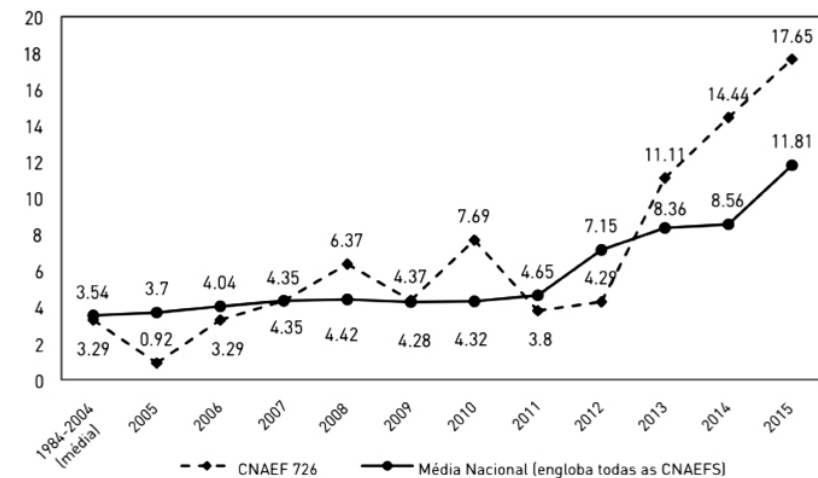
	1984- 2004 (MÉDIA)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
DIPLOMADOS	25,8	109	152	138	204	183	156	158	140	180	180	187	S/I
DESEMPREGADOS	0,85	1	5	6	13	8	12	6	6	20	26	33	4
%	3,29	0,92	3,29	4,35	6,37	4,37	7,69	3,80	4,29	11,11	14,44	17,65	N.A.

Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

S/I – Sem Informação N.A. – Não Aplicável

Como se pode observar na Tabela 8 e Figura 5 a taxa de desemprego dos diplomados em Nutrição (CNAEF 726) atingiu, em 2015, o nível mais elevado em dez anos (17,65%), ficando a mesma ainda, acima dos 11,81% correspondentes à média nacional para a totalidade dos diplomados do ensino superior.

FIGURA 5 – PERCENTAGEM DE DESEMPREGADOS/DIPLOMADOS EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)



Fonte: DGEEC - Desempregados registados no IEFP (Junho/2016), com habilitação superior obtida entre 1984 e 2016 e diplomados entre 1984 e 2015 nos cursos que registam desemprego no IEFP

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	UNIVERSIDADE DE COIMBRA - FACULDADE DE MEDICINA	NUTRIÇÃO CLÍNICA	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO	NUTRIÇÃO CLÍNICA	M
		UNIVERSIDADE DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS	CIÊNCIAS DO CONSUMO E NUTRIÇÃO	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO	CIÊNCIAS DO CONSUMO ALIMENTAR E NUTRIÇÃO	D
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DA ALIMENTAÇÃO	NUTRIÇÃO CLÍNICA	D
		UNIVERSIDADE DE LISBOA + INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	NUTRIÇÃO CLÍNICA	M
	PRIVADO	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L
		UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L
		UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L
		INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EGAS MONIZ	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L
		INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EGAS MONIZ	NUTRIÇÃO CLÍNICA	M
		INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L
		INST. SUP. DE ESTUDOS INTERCULTURAIS E TRANSDISCIPLINARES DE VISEU	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	L

L – Licenciatura M – Mestrado D – Doutoramento

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS NO ENSINO POLITÉCNICO EM NUTRIÇÃO (CNAEF 726)

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO	PÚBLICO	INST. POLITÉCNICO DE BRAGANÇA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE BRAGANÇA	DIETÉTICA E NUTRIÇÃO	L
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	DIETÉTICA E NUTRIÇÃO	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA	DIETÉTICA	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA	DIETÉTICA E NUTRIÇÃO	L
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	DIETÉTICA E NUTRIÇÃO	L

L – Licenciatura

Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

www.a3es.pt

a3es@a3es.pt

Coleção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

Setembro 2017

Design gráfico/capa:

Ângela Calheiros